

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO



MOVIMENTO VERDE E AMARELO REÚNE
MAIS DE 100 MIL PESSOAS EM BRASÍLIA

COMISSÃO DE
CONTROLE A INCÊNDIO

QUEDA NA
PRODUTIVIDADE



**Tem uma
reclamação?**

**Quer fazer
uma sugestão?**

O Sindicato Rural de Rio Verde
agora tem um serviço de ouvidoria.

Você liga **(64) 3051-8700**
e faz a sua fala com a gente.

Serviço Eletrônico • Sigiloso • Confiável



SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	7
Comissão de combate aos incêndios começa a traçar estratégias para estiagem	9

AGRONEGÓCIO

IFAG estima queda na produtividade de 38% no milho safrinha em Goiás	10
Novos associados	11
Ministério da agricultura modifica as normas do vazio sanitário da soja no Brasil	12
Intervalo para repouso ou alimentação em atividades intermitentes no contexto do empregado rural	14

AGROPECUÁRIA

Custo de produção suínos sobe e impacta produção	22
--	----

CURSOS

Sete décadas ao lado de quem produz	25
-------------------------------------	----

CULINÁRIA

Sorvetão em camadas	30
---------------------	----

16

**MOVIMENTO VERDE E AMARELO
REÚNE MAIS DE 100 MIL
PESSOAS EM BRASÍLIA**



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE BRASIL VERDE E AMARELO

■ Presidente **Luciano Guimarães**

No dia 15 de maio, milhares de brasileiros vestiram a camiseta verde e amarela, levaram a bandeira do Brasil e encontraram-se em Brasília com o propósito de reivindicar um país melhor, por liberdade de expressão, por um STF e Senado altivos que respeitem a constituição e o povo brasileiro e por voto impresso e auditável.



O Movimento Brasil Verde e Amarelo foi um ato de coragem de milhares de patriotas que tem orgulho do país onde moram e que não suportam mais os desmando que vem acontecendo na política brasileira e a falta de apoio para com o presidente Jair Messias Bolsonaro, que foi eleito por mais de 57 milhões de pessoas.

O povo brasileiro sempre foi alegre, receptivo e participativo, mas de um tempo para cá anda com medo, pois não sabe o que pode acontecer nas 24 horas do dia. A insegurança vem rondando a vida de todos e a nação que antes contribuía para o crescimento do país, está cada vez mais vivendo sob pressão.

Nós acordamos e o movimento do dia 15 foi o grito, o grito pela liberdade, o grito do acorda Brasil. Queremos ser felizes, as famílias querem ter o direito de ir e vir, não aguentamos mais ser escravos de uma política autoritária, da briga de poderes da esquerda e das falsas informações que são repassadas diariamente em nossas mídias. A pauta do movimento foi o Brasil, e não foi específica do setor do agronegócio ou do setor agropecuário, por isso presenciamos famílias inteiras na Esplanada dos Ministérios com faixas pedindo ordem.

Chega, o povo acordou e não vai parar até que as coisas sejam ordeiras.

A nossa bandeira é verde e amarela, o nosso povo é verde e amarelo.

Estamos prontos para lutar pelo nosso Brasil a qualquer custo, jamais baixaremos a guarda.

Um forte abraço

Luciano Jayme Guimarães.

**ANO 11
EDIÇÃO 121
JUNHO DE 2021**

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Jonivan Cardoso

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapato e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária (NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



GIRO RURAL

REUNIÃO COM LIDERANÇAS DO AGRO

FONTE: APROSOJA GOIÁS

O Presidente do Sindicato Rural, Luciano Jayme Guimarães, participou no dia 17 de maio, juntamente com o presidente da Aprosoja Goiás Adriano Barzotto; o 1º vice-presidente Joel Ragagnin; e os diretores da Aprosoja Bartolomeu Braz, e Rogério Vian, em Brasília, de uma reunião com a Ministra da Agricultura Tereza Cristina.

A reunião foi para apresentar as demandas do setor, entre elas: padronização da classificação de grãos; aumento dos recursos para investimentos e custeio do Plano Safra 2021/22 e pelo menos a manutenção das taxas de juros vigentes; normatização e reavaliação de uso do herbicida Dicamba; maior controle sobre a qualidade das se-

mentes; ampliação das linhas de crédito para armazenagem.

Ainda durante a reunião, falou-se sobre a regulamentação do Programa Nacional de Bioinsumos para que os produtores possam produzir insumos nas propriedades rurais, inclusive, como forma de diminuir o uso de defensivos e reduzir o custo de produção das lavouras.



BATALHÃO RURAL – CADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS

POR: FABRINA SOMMER

Os produtores rurais que ainda não tiveram as propriedades rurais cadastradas no Programa de Georreferenciamento Rural na região de Rio Verde, devem con-

tatar o Batalhão Rural pelos números: (62) 99631-4340 ou (62) 98134-3332.

Vale ressaltar que o cadastramento não tem custo ao produ-

tor rural e o Programa é um projeto do Governo Estadual que tem o objetivo de aumentar a segurança na zona rural de forma rápida e eficiente.

BRASIL ULTRAPASSA US\$ 10 BILHÕES EM EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO EM ABRIL

FONTE: MAPA

As exportações do agronegócio brasileiro bateram recorde em abril, ancoradas nas vendas de produtos como soja, carnes (bovina, suína e de frango) e produtos florestais, atingindo a cifra recorde de US\$ 13,57 bilhões. O crescimento foi de 39% em relação aos US\$ 9,76 bilhões exportados em abril de 2020. Em nenhum mês de

abril da série histórica 1997 a 2021 o valor exportado havia ultrapassado a marca de US\$ 10 bilhões.

As importações do agronegócio também subiram, passando de US\$ 1,01 bilhão em abril de 2020 para US\$ 1,15 bilhão em abril de 2021 (+13,5%). O saldo da balança ficou em US\$ 12,4 bilhões. Apesar do

valor recorde exportado pelo agronegócio, o montante não foi suficiente para aumentar a participação do setor nas exportações brasileiras, portanto, a participação diminuiu de 55,4% em abril do ano passado para 51,2% em abril deste ano.

A China foi o principal importador de soja brasileira em abril deste ano.

PESQUISA DO SISTEMA CNA/SENAR REVELA PRIORIDADES E PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS PRODUTORES NO ACESSO AO CRÉDITO E AO SEGURO RURAL

FONTE: CNA

A CNA e o Senar entregaram no mês de maio uma pesquisa inédita sobre as prioridades e principais dificuldades de acesso ao crédito e seguro rural enfrentadas por pequenos e médios produtores rurais para a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

O documento foi apresentado juntamente com as propostas da CNA para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2021/2022, pois a pesquisa teve como objetivo subsidiar parte das sugestões do Sistema, especialmente na definição das políti-

cas públicas para esse público no próximo ano-safra.

A pesquisa ocorreu entre os dias 12 e 27 de abril deste ano e envolveu 4.336 produtores de 14 estados e 727 municípios – contemplando 18 atividades agropecuárias –, atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar.

Os produtores foram consultados sobre as principais linhas de crédito que acessam, como contratam crédito, os motivos do não acesso ao crédito, seguro e Programa de

Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), as principais dificuldades que encontram e as prioridades para a safra 2021/2022.

Veja a pesquisa completa aqui:



COMISSÃO DE COMBATE AOS INCÊNDIOS COMEÇA A TRAÇAR ESTRATÉGIAS PARA A ESTIAGEM

■ Por Fabiana Sommer

Visando melhorar o trabalho de combate aos incêndios, aconteceu no dia 27 de maio, a reunião com membros da Comissão de Combate aos Incêndios na Zona Rural, para elaboração de um plano para o enfrentamento das queimadas na região de Rio Verde.

O bate-papo aconteceu no Sindicato Rural de Rio Verde e reuniu além do presidente da comissão Vanderlei Secco e do presidente do SR Luciano Jayme Guimarães, os produtores rurais Marcos Dews, Silvano Rodrigues, Josué Berté e Cláudio Saboto, representantes das empresas de aviação agrícola Clertan Alves e Janslei Andrade, além do Corpo de Bombeiros por meio do Tenente Dias.

Durante a reunião falou-se da importância dos produtores rurais iniciarem neste momento medidas de preparação para o enfrentamento aos incêndios em culturas agrícolas, sobre a possibilidade de estudar junto aos produtores rurais estratégias a serem usadas para pre-

venção e combate junto ao Corpo de Bombeiros, a importância das brigadas aéreas e as ações de disseminação das informações, como por exemplo por meio de cartilhas informativas.

O presidente da Comissão Vanderlei Secco ressaltou que o trabalho que vem sendo executado tem sido referência para todo o país, mas que é preciso eficiência no combate ao fogo. ***“Uma das ideias seria dividirmos o município em microrregiões e em cada uma delas organizar pessoas capacitadas para combater o fogo, aeronaves disponíveis e equipamentos acessíveis”.***

O produtor rural Silvano Rodrigues reforçou o quanto é imprescindível a ajuda das brigadas aéreas. ***“Não temos mais como ficar sem esta ajuda que vem dos ares pois elas são uma ferramenta de auxílio rápido e que entusiasma a turma que está na terra”.***

O Corpo de Bombeiros esteve representado pelo Tenente Dias, coordenador da Operação Cerrado Vivo que explicou aos parti-

cipantes que ainda é preciso atingir um número maior de produtores para a realização de cursos de combate aos incêndios. ***“Estamos realizando treinamentos EAD e já planejamos ações como lives, distribuição de cartilhas e a confecção de abafadores”.***

Durante a reunião falou-se ainda sobre a segurança dos pilotos, sobre a criação de um fundo de combate à incêndios e da ajuda de toda a comunidade no combate ao fogo, bem como na disseminação de informações necessárias para se evitar problemas como os que já foram registrados anteriormente.



IFAG ESTIMA QUEDA NA PRODUTIVIDADE DE 38% NO MILHO SEGUNDA SAFRA

■ Por Comunicação Sistema Faeg/Ifag



Em pesquisa realizada com produtores e técnicos em todas as regiões do estado, entre os dias 11 e 14 de maio, o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG) estima que a produtividade do milho 2ª safra deverá ser 38% menor. Tal fato tem como motiva-

ção, o pouco volume de chuvas registrado até o momento, aliado ao atraso no plantio da segunda safra neste ano.

Assim, no plantio era esperada uma produtividade média em Goiás de 107 Sc/ha para o milho 2ª safra. Com toda a situação que as lavouras tem passado, a expectativa é de que o rendimento médio alcance apenas 66 Sc/ha.

Com uma área destinada a cultura no estado de 1,66 milhões de hectares, é esperada uma produção de milho, na 2ª safra, de 6,59

milhões de toneladas. No início da safra o volume esperado era de 10,62 milhões de toneladas.

É preciso lembrar que tal cenário é uma expectativa frente a situação atual da safra, porém a situação pode se agravar ainda mais, caso as condições climáticas sejam mais desfavoráveis.

NOVOS ASSOCIADOS

Nosso intuito é melhorar a representatividade classista, respeitando a cultura, princípios e valores da base territorial. Ser referência como uma entidade comprometida com a classe produtora, com responsabilidade social, buscando uma política agrícola efetiva, justa e transparente. Você, como associado, será bem representado.



**JACQUELINE FREITAS
NASCIMENTO ZAIDEM**

Penso que sendo sindicalizada, tenho mais acesso às informações do meu setor, aumenta a representatividade, e os benefícios são diretos. Tenho mais oportunidade de aprendizado através dos cursos e treinamentos oferecidos pelo Sindicato, além de poder estar junto com pessoas do mesmo setor, fazendo trocas de experiências.



PRISCILLA MENDONÇA GUARDIANO

O Sindicato Rural é uma associação de produtores rurais e, como toda associação, a representatividade, força e valor, são elevados exponencialmente. Além da representatividade política e classista que o Sindicato Rural de Rio Verde tem, e sua força reconhecida em todo território nacional, o Sindicato Rural tem uma série de serviços extremamente úteis, à nós produtores, de todos os setores, desde assistência jurídica, veterinária, à serviços de departamento pessoal, fechamento de folha, contratação e acerto.

Ser parte dessa associação rural ainda me possibilita usar a agência de empregos parceira do sindicato, gratuitamente no recrutamento e seleção dos funcionários, a parceria com o SENAR-GO oferece treinamentos, assistência técnico-gerencial e vários programas para assistir os produtores, direto na fazenda. Isso facilita muito as coisas e nos faz sentir valorizados, sentir que somos parte de algo maior. Resumindo, eu como produtora, me associei ao Sindicato Rural de Rio Verde para fazer parte dessa grande família, fortalecer nossa representatividade no agro nacional e usufruir de todos os ótimos benefícios que essa associação oferta aos seus.

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550

Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratividade

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA MODIFICA AS NORMAS DO VAZIO SANITÁRIO DA SOJA NO BRASIL

■ Por Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás-Ifag

Dois normativas publicadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) modificaram a estrutura normativa do vazio sanitário da soja no Brasil. Inicialmente a Portaria do MAPA N° 120, de 12 de maio de 2021, revogou a Instrução Normativa N° 02/2007, que instituiu o Programa Nacional

de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS) e no dia seguinte foi publicada a Portaria MAPA N° 306, de 13 de maio de 2021, que trouxe novas regras para o referido programa.

De modo, o novo PNCFS centraliza as decisões sobre as datas de período de vazio sanitário no país, assim como os calendários de plantio das oleaginosas, no âmbito da Secretaria de Defesa Agropecuária MAPA (SDA), contando com a supervisão das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento nas unidades da

federação e com a execução dos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal dos estados.

Anteriormente, o PNCFS era composto por, além dos órgãos acima citados, por outras secretarias do MAPA, entidades de representação dos produtores rurais, empresas e entidades de pesquisa agropecuária, conselho e federações

**ECOPEST
BRASIL**
HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

 **64.3623-5320**  **64.98438-8688**

 contato@ecopestbrasil.com.br @ecopestbrasil

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



de classe e órgãos de assistência técnica e extensão rural.

Além disso, a normativa anterior criava os Comitês Estaduais de Controle da Ferrugem Asiática da Soja nas diferentes unidades da federação. Todas estas entidades e os órgãos em questão não estão mais previstos na nova normativa.

Além disso, segue as principais modificações trazidas pela nova normativa do vazio sanitário no país:

A – Regulamentação do Vazio Sanitário da Soja

Anteriormente, cada estado publicava suas normas de vazio sanitário da soja, sendo que a exigência era um período mínimo de 60 dias sem a cultura e plantas voluntárias da oleaginosa no campo. Com a nova norma, caberá aos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal das unidades da Federação apenas normatizar complementarmente, além de:

- Cadastrar produtores;
- Acompanhar o monitoramento da ocorrência da praga durante o período de safra, e os registros dos dados relativos a este monitoramento deverão ser armazenados em sistema informatizado próprio, disponibilizado e publicado em sítio eletrônico pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Fiscalização quanto ao cumprimento dos períodos do vazio sanitário e do calendário de semeadura instituídos no âmbito de suas respectivas Unidades da Federação, bem

como dos cultivos autorizados em caráter excepcional;

- Estabelecer os procedimentos operacionais para a execução do programa, no âmbito de suas respectivas unidades da federação;

- Sugerir à SDA/MAPA os períodos de vazio sanitário nos estados, em articulação com as SFA, considerando dados de pesquisa científica, o monitoramento da praga na safra anterior, os resultados dos ensaios de eficiência de fungicidas, o zoneamento agrícola, entre outros, até o dia 31 de dezembro de cada ano; e

- Sugerir à SDA/MAPA o calendário de semeadura nos estados, em articulação com as SFA, considerando dados de pesquisa científica, o monitoramento da praga na safra anterior, os resultados dos ensaios de eficiência de fungicidas, o zoneamento agrícola, entre outros, até o dia 31 de dezembro de cada ano.

Com base nas sugestões encaminhadas pelos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal das unidades da federação, a SDA/MAPA estabelecerá anualmente, em ato normativo próprio, os períodos de vazio sanitário em nível nacional, com pelo menos 90 (noventa) dias sem a cultura e plantas voluntárias no campo, incluindo a semeadura. É importante colocar que ficarão mantidos os períodos de vazio sanitário previamente estabelecidos para o ano de 2021.

Ainda com base nas sugestões encaminhadas pelos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal das unidades da federação, a SDA/MAPA estabelecerá anualmente, em ato normativo próprio, os calendários de semeadura de soja em nível nacional, de até 110 dias consecutivos para datas de início e término de semeadura. As propostas de calendário de semeadura em cada unidade da federação, relativo à safra 2021/2022, deverão ser encaminhadas à coordenação nacional do PNCFS até o dia 31 de julho de 2021.

B – Vazio Sanitário Regionalizado

A nova normativa permite ser estabelecidos períodos de vazio sanitário e de calendário de

semeadura de forma regionalizada, dentro de uma mesma Unidade da Federação.

C – Excepcionalidade do Vazio Sanitário da Soja

As SFA's em cada unidade da federação poderão autorizar excepcionalmente, a semeadura e manutenção de plantas vivas de soja, independente dos períodos de vazio sanitário e de calendário de semeadura, exclusivamente para a realização de pesquisa científica e produção de sementes para fins comerciais ou uso próprio.

O pedido de autorização para semeadura fora do calendário de plantio ou cultivo de soja durante o período de vazio sanitário deverá ser protocolizado na SFA da respectiva unidade da federação, assinado pelo produtor, responsável técnico ou representante da instituição de pesquisa, com o mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência da data de semeadura. A normativa ainda traz as informações necessárias para tal pedido.

As SFA's deverão analisar o pedido em até 30 dias e será dado conhecimento do pedido ao Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal.

D – Proibição de soja sobre soja

A atual normativa do vazio sanitário da soja proíbe no Brasil o cultivo de soja em sucessão à soja, na mesma área e no mesmo ano agrícola.

ARTIGO

INTERVALO PARA REPOUSO OU ALIMENTAÇÃO EM ATIVIDADES INTERMITENTES NO CONTEXTO DO EMPREGADO RURAL



■ Por **Rafael da Cruz Alves** - advogado, Especialista em Direito do Trabalho

Considerando todo o Brasil, o último levantamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) sobre a população ocupada no agronegócio mostra que o setor foi responsável pela ocupação de 17,3 milhões de trabalhadores, número 5,2% menor do que o total ocupado em 2019, que foi de 18,2 milhões. Embora tenha havido quedas nos empregos, o agronegócio manteve-se firme como sendo o ramo que mais contrata do que demite empregados, tal realidade foi vista no ano de

2020, mesmo com a adversidade sanitária.

Como é possível que mais vagas de trabalho sejam criadas, o produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande, precisa estar atento à legislação trabalhista, já que a contratação de mão de obra no campo tem suas especificidades.

Atualmente, os direitos dos empregados rurais estão regulamentados em legislação própria, Lei n.º 5.889/73 e Decreto n.º 73.626/74, coexistindo com os previstos no artigo 7º da Constituição Federal e em alguns artigos da Consolidação das Leis do Trabalho.

Não se pode negar que há vários tratamentos específicos e adaptados que a atividade rural recebe no meio jurídico. Um exemplo clássico é o tema trazido hoje, um assunto que nada tem a ver com o contrato de trabalho intermitente, referido pela Lei 13.467/2017, comumente cha-

mada de Reforma Trabalhista, mas sim do serviço intermitente rural, existente há anos no ordenamento jurídico, contido no Decreto 73.626/1974.

O art. 6º da Lei n.º 5.889/1973 diz que nos serviços, em que ocorrem interrupções durante a sua jornada (caracteristicamente intermitentes), não serão computados, como de efeito exercício, os intervalos entre uma e outra parte da execução da tarefa diária, desde que tal hipótese seja expressamente ressalvada na Carteira de Trabalho e Previdência Social.

JÁ INICIAMOS OS TREINAMENTOS DE COMBATE À INCÊNDIOS.

Uma equipe bem treinada minimiza os prejuízos durante os focos. Prevendo o período de seca que se inicia em julho estamos trabalhando arduamente para oferecermos aos nossos clientes o que há de melhor em brigada aérea em nossa região.

AEROTEX
AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA.

Siga as nossas redes sociais:
aerotexavag
aerotex.aviaoagricola.1
www.aerotex.com.br

Treinamento Brigada Aérea de Combate a Incêndios 2021



As regulamentações das normas do trabalho rural no ordenamento jurídico brasileiro deram-se através do Decreto 73.626/1974. Sobre o tema, o parágrafo único, do art. 10, define: ***“Considera-se serviço intermitente aquele que, por sua natureza, seja normalmente executado em duas ou mais etapas diárias distintas, desde que haja interrupção do trabalho de, no mínimo, 5 (cinco) horas, entre uma e outra parte da execução da tarefa”.***

Muitos são os exemplos de serviço intermitente no âmbito rural em que o empregado executa em duas ou mais etapas diárias distintas. Cita-se, por exemplo na pecuária a ordenha de vacas, realizada normalmente de uma até três vezes ao dia e manejo de gado, que pode ser feito conforme necessidade de troca de pasto, enquadrando nessa interrupção de atividades durante a jornada em decorrência de sua natureza. Ainda, existem atividades na agricultu-

ra que também podem ser praticados esse intervalo, como por exemplo, no caso de cultivo de hortaliças, em que, normalmente, é necessária a irrigação por duas vezes ao dia, uma antes do sol nascer e a outra ao entardecer. A norma também pode ser aplicada às trabalhadoras rurais ocupantes de cargo de cozinheira, cuja atividade é a preparação de refeições, almoço ou jantar.

A par dessas peculiaridades, de serviços em etapas, não poderia o empregado trabalhar, por exemplo, das 4h às 18h, com a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, excedente de 2h, pois assim o fazendo estaria infringindo a duração do trabalho normal, de 8h diárias e 44h semanais, prevista no artigo 7º, inciso XIII, da Constituição Federal, bem como o estabelecido no artigo 71, da Consolidação das Leis do Trabalho, que regula a concessão do intervalo intrajornada.

Importante esclarecer que para alcançar essas situações no âmbito rural existe a previsão de que nos serviços, caracteristicamente intermitentes não serão computados, como de efetivo exercício, os intervalos entre uma e outra parte da execução da tarefa diária, diferenciando, portanto, do intervalo concedido ao trabalhador urbano, previsto no art. 72 da CLT, de no mínimo 1h e máximo 2h.

Nesses termos, querendo o empregador rural conceder intervalo intrajornada em serviço intermitente, deverá estar atento aos requisitos necessários: a) efetivamente ser um serviço inter-

mitente aquele que, executado em duas ou mais etapas diárias distintas; b) constar expressamente na Carteira de Trabalho e Previdência Social a condição de que o intervalo entre uma e outra parte da execução da tarefa não é computado como de efetivo serviço; c) interrupção do trabalho de, no mínimo, 5h horas, entre uma e outra parte da execução da tarefa.

Veja-se que caso não sejam observados os pressupostos citados anteriormente, a concessão do intervalo será tida como irregular, podendo o empregado buscar o direito de ser indenizado.

É no raciocínio deste texto que se recomenda ao produtor rural buscar conhecer as singularidades jurídicas aplicáveis ao meio rural, para que junto com seu advogado de confiança ou outros profissionais, possam estabelecer critério de enquadramento, com boas práticas em cumprimento a legislação trabalhista.



MOVIMENTO VERDE E AMARELO REÚNE MAIS DE 100 MIL PESSOAS EM BRASÍLIA

O AGRO É BRASIL, O AGRO É VERDE E AMARELO

■ Por **Fabiana Sommer e Laura de Paula** (Aprosoja GO)



Vestidos de Verde e Amarelo e carregando a Bandeira Nacional, produtores rurais e cidadãos de todas as regiões brasileiras reuniram-se no dia

15 de maio em manifestação na Esplanada dos Ministérios (Brasília) para demonstrar apoio ao presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, escolhido por mais de 57 milhões de cidadão para governar o país.

O Movimento intitulado de Brasil Verde e

Amarelo teve o objetivo de mostrar a todos que a população acordou e que exige a liberdade para o povo brasileiro, o fim dos lockdowns, respeito à democracia e eleições com voto

impresso e auditável, além de um Supremo Tribunal Federal decente e um Senado altivo.

Lideranças de todo o país se mobilizaram durante semanas para a realização de tal ato, que contou com a presença de mais de 100 mil pessoas de todos os estados brasileiros. Elas autorizaram o presidente a fazer o que for preciso, dentro dos limites legais e constitucionais, para restabelecer a Ordem e o Progresso do País.

Os participantes levaram placas e faixas com palavras de ordem como:

“Eu autorizo Presidente: faça o que for preciso, pela liberdade do povo brasileiro”;

“Nós acreditamos no Brasil, Somos do Agro e estamos fechados com Bolsonaro”;

“Liberdade, Democracia, Poderes Independentes, Governabilidade”.

O presidente Jair Bolsonaro foi à manifestação acompanhado de alguns ministros, entre eles Tereza Cristina (Agricultura), Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura), Ricardo Salles (Meio Ambiente) e General Braga Neto (Defesa). Durante seu discurso, Bolsonaro lembrou que chegou no Congresso Nacional em 1991, como deputado federal, e que por 28 anos enfrentou uma guerra ideológica onde a maioria era contrária à direita.

“Confesso que as eleições estavam incertas, mas aconteceu. Quis o destino que chegássemos aqui, assumimos o governo, pegamos um Brasil praticamente despedaçado e estamos enfrentando pressão até agora. Mas foram vocês que me colocaram aqui e hoje, mais uma vez, vocês vêm às ruas para mostrar que vocês sabem o potencial do Brasil e onde ele pode chegar, bem como o que pode ser feito”, declarou Bolsonaro.

O presidente reforçou ainda que se o país se mantém de pé, em grande parte, é graças ao homem do campo que não parou, aos caminhoneiros que não deixaram de transportar e ao agro, que além de alimentar os brasileiros, alimenta também mais de 1 bilhão de pessoas mundo afora.

“O maior poder do Brasil não é o Legisla-

tivo, nem o Judiciário, nem o Executivo. O maior poder são vocês. Não pensem que nós não nos indignamos, que não nos preparamos para mudar o quadro que aos poucos avançava sobre nossos direitos e garantias. Não queremos confronto com ninguém, mas não ousem roubar a liberdade do nosso povo. Vocês têm todo o direito de ir e vir, o direito à crença, o direito de trabalhar. E sem qualquer critério esses direitos foram suprimidos por algum tempo. Acabou esse tempo, e isso não voltará a acontecer, afinal, esse dispositivo constitucional é dever de todos nós respeitar.”

Bartolomeu Braz Pereira, vice-presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), reforçou que a movimentação foi muito importante e que foi





o início do despertar do agro-negócio. ***“Não ouçam só as mídias, ouçam as famílias, o povo, os produtores rurais brasileiros que mesmo durante a pandemia trabalharam sem parar e bateram re-***

corde na geração de empregos. É importante que esse sistema de Governo continue e dê a melhoria de vida que a população merece”.

Presidente do Sistema Faeg/Senar e Deputado Federal, José Mário Schreiner afirmou que o movimento foi legítimo e oportuno e que o agro tem segurado a economia

e o equilíbrio do país. ***“O movimento não é só do agro. Todos que vieram a Brasília, trouxeram consigo a ideia de um país equilibrado, harmônico, com independência entre os***



Poderes e voto auditável. O setor rural assumiu essa bandeira para falar a todos que nossa cor é Verde e Amarela”.

Um dos organizadores do movimento, o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Luciano Jayme Guimarães, juntou-se aos milhares de cidadãos brasileiros para reivindicar por um país melhor, pela liberdade, por um STF e um Senado altivos, que respeitem a Constituição e o povo brasileiro. ***“Não podemos viver sob pressão. O nosso povo é um povo liberto, alegre, que pode contribuir muito mais pela nação. O povo cansou e não vai parar enquanto não alcançarmos essas mudanças. O movimento não contou com entidades, estiveram presentes uma nação,***



o povo brasileiro que acordou, este dia 15 de maio foi apenas o início do nosso grito de liberdade”.

Quem também esteve liderando o movimento foi o presidente do Sindicato Rural de Jataí, Vitor Gaiardo, que afirmou que a população tem que sair da zona de conforto, uma vez que faz parte da sociedade e não pode admitir esses desmandos por parte do STF interferindo em outros Poderes, pautando o Legislativo e mandando no Executivo. ***“Queremos voto***

direto e auditável, queremos lutar pela nossa liberdade, pelo fim das políticas de lockdown, queremos um Supremo Tribunal que realmente cumpra com seu papel, queremos um Congresso Nacional que tenha coragem de colocar em pauta as demandas que são necessárias para o país crescer”.





As mulheres também participaram do movimento. A presidente da comissão especial Aprosoja-GO Mulher, Márcia Barzotto, reforçou que o movimento não contou com mulheres e homens, mas sim com patriotas. ***“O agronegócio está vibrando, o país está vibrando e nós precisamos de união, a sociedade está desgastada pelas brigas políticas”.***

A Aprosoja-GO também encabeçou o movimento. Representada pelo presidente Adriano Barzotto, que não mediu esforços para mobilizar a classe rural. ***“Precisamos de mais respeito à Constituição Federal, que-***

remos um Supremo que respeite às leis que o Congresso faz e que juntos possam fazer deste um país unido. Precisamos de voto impresso e auditável para dar segurança que as eleições estejam sendo feitas de maneira limpa e transparente e, é claro, como patriotas que somos, apoiamos nosso Presidente da República”.

O Presidente da Aprosoja Brasil, Antônio Galvan, esperava que os produtores aderissem ao Movimento, mas ao chegar em Brasília se alegrou em ver uma multidão maior do que imaginava. ***“A gente tinha uma expectativa boa do movimento e graças a Deus, o povo brasileiro entendeu o recado e a necessidade de vestir o verde e amarelo”.***

DOAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS

Cerca de 50 toneladas de cestas básicas foram arrecadadas e doadas ao programa Pátria Volun-

tária, coordenado pela primeira-dama Michelle Bolsonaro.

O Presidente da República Jair Bolsonaro postou nas redes sociais um vídeo parabenizando a iniciativa e repetiu alguns dos elogios feitos aos produtores rurais em seu discurso no sábado, na Esplanada dos Ministérios. ***“O homem do campo, não parou durante a pandemia, alimenta o nosso país bem como mais de 1 bilhão de pessoas mundo afora. Então, só temos a agradecer a todos vocês por essa doação de dezenas de toneladas de alimentos para os mais necessitados”***, disse.

PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br

CUSTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS SOBE E IMPACTA PRODUÇÃO

■ Por Fabiana Sommer

A Granja de suínos São João, do produtor rural Carlos Alberto Brands, possui 2.350 matrizes produtivas e 2.520 matrizes no total do plantel, há 15 anos na atividade o suinocultor que trabalha no sistema de integração tem percebido que o achatamento das margens em relação ao alto custo da produção,

mesmo tendo uma tranquilidade maior por ser integrado, calcula que está tendo a necessidade de ter mais do que o dobro de capital de giro que tinha em 2019. Ele comenta que em um ano os custos praticamente dobraram de valor, o que tem preocupado o criador. ***“Em junho de 2020, nosso custo de produção era em torno de R\$ 575.000 por mês e agora o nosso custo é de R\$ 910.000 por mês, para a mesma produção”.***

O suinocultor explica que o que mais teve impactado no aumento de custos de produção

foi o milho, seguido do farelo de soja e do óleo de soja degomado. ***“A alimentação dos animais impactou muito, por isso, a alternativa para nós que somos integrados é trabalharmos na melhoria de eficiência do uso das rações, ou seja, não oferecer ração acima da necessidade diária do suíno para que não haja desperdício de ração***



De alto desempenho para retardar e/ou eliminar a propagação de chamas em um determinado material devido ao calor. Eficaz para combater, bloquear e apagar incêndios em matas, florestas, lavouras através de aceiros frios.

HOLD FIRE é altamente eficiente em situações críticas.

**VANTAGENS
DE USAR
HOLD FIRE:**

- Atóxico, Não corrosivo.
- 100% Biodegradável e de fontes naturais.
- Não contamina lençóis e efluentes de água.
- Diluição 0,7 a 1,5% (dependendo da severidade do incêndio).
- Pode ser utilizado em qualquer tipo de sólido comburente.
- Triplica a capacidade da água na extinção das chamas.
- Altamente eficiente em situações críticas (materiais seco em climas áridos).
- Pode ser armazenado por 2 anos e utilizado em até 30 dias após diluído.

Vendas/consultor técnico: Daniel - 64 992260192 - Leonardo - 34 996931000.



pelo próprio animal. Cuidar muito das regulagens dos comedouros para que não ocorram desperdícios mecânicos no processo”, explica.

Brands comenta que o atual patamar em que os custos de produção estão, praticamente tornam inviáveis a produção de suínos, já que o mercado nacional está retraído, principalmente pela parada das atividades e pelo achatamento, em alguns casos a

falta de renda das famílias. **“Acredito que só teremos custos mais baixos quando o preço do dólar voltar a um patamar ao redor de R\$ 4,50. Enquanto estiver no atual patamar e com as exportações, tanto de grãos, quanto de carnes estiverem aquecidas e baixa renda das famílias no Brasil, não vejo cenários favoráveis no médio prazo”.**

Segundo a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (CIAS) em abril, os custos para produzir suínos aumentaram 2,33% em relação a março, fazendo o ICPSuínio, índice criado pela Embrapa para medir a variação nos custos de produção, ultrapassar pela primeira vez os 400

pontos, chegando a 402,40 pontos. No ano, o ICPSuínio já subiu 7,11%, acumulando uma alta de 44,55% nos últimos 12 meses.

A alimentação dos animais impactou em 82,11% os custos totais de produção de suínos. Deste percentual, o milho participou com 46,88%, o farelo de soja com 25,37%, os núcleos vitamínico-minerais (premix) com 8,3% e o farelo de trigo com 1,55%.



NOVO CITROËN JUMPY

ROBUSTO E AJUSTÁVEL, O CITROËN JUMPY É O UTILITÁRIO QUE FAZ MAIS PARA O SEU NEGÓCIO.

CONHEÇA OS
BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS
QUE TEMOS PARA VOCÊ!

GARANTIA DE 3 ANOS

O MAIS COMPLETO

CUSTO DE UTILIZAÇÃO
ECONÔMICO



CITROËN JUMPY FURGÃO

- >> 1.500 KG DE CAPACIDADE DE CARGA;
- >> ALTURA DE 1,94M, IDEAL PARA DESLOCAMENTOS EM CENTROS URBANOS;
- >> PORTA LATERAL DESLIZANTE COM LARGURA COMPATÍVEL COM EMPILHADEIRA;
- >> PORTA TRASEIRA BIPARTIDA COM ABERTURA DE 180°;
- >> EQUIPADO COM O MOTOR MAIS ECONÔMICO DA CATEGORIA.

AS MELHORES CONDIÇÕES,
VOCÊ ENCONTRA NA UMUARAMA CITROËN.



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR CODE E
AGENDE SEU TEST-DRIVE!



INSPIRED
BY PRO

COMPROMISSO
CITROËN PRO

CITROËN ASSISTANCE XL
8 ANOS

NO TRÂNSITO,
SUA RESPONSABILIDADE
SALVA VIDAS

(62) 99600.9036
Av. Presidente Vargas, nº 3.331
Vila Maria - Rio Verde/GO.



SETE DÉCADAS AO LADO DE QUEM PRODUZ

DOS FATOS MARCANTES ÀS CONQUISTAS, ENTENDA COMO A FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
E PECUÁRIA DE GOIÁS TORNOU-SE O ALICERCE DAQUELES QUE PRODUZEM

■ Por **Malu Cavalcante** – malu.cavalcante@senar-go.com.br

Era uma vez os anos 50. Assis Chateaubriand inaugurava a primeira rede de televisão brasileira, a TV Tupi, 18 de setembro de 1950, em São Paulo. Sabe-se que poucos brasileiros assistiram a aguardada estreia da imagem fora do cinema. A televisão, ainda em preto em branco, representava um artigo de luxo em uma época em que a maioria absoluta de domicílios rurais não tinha nem sequer eletricidade. Vivia-se a Época de Ouro do Rádio, quando Tião Carreiro e outros intérpretes da “*moda*

de viola” eternizaram a fé e as desafiadoras condições de vida do homem do campo em suas músicas.

A soja, nessa época, era uma curiosidade nas lavouras brasileiras e menos de 2% das propriedades rurais contavam com máquinas agrícolas, de acordo com a Empresa Brasileira de Produção Agropecuária (Embrapa). Naquele tempo, o potencial dos solos tropicais, principalmente no Cerrado, também era pouco conhecido.

Segundo o “*Censo Agrícola de 1950*” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o País contava com 2.064 milhões de estabelecimentos agropecuários, sendo 63.735 mil em Goiás. A tecnologia disponível se resumia em 79 tratores e menos de dois mil arados distribuídos em todo Estado. O estudo revela

que as propriedades cuja área da colheita, em 1949, fosse igual ou superior a 20 hectares eram classificadas como agricultura em grande escala. O Censo mostrou ainda que as principais atividades agropecuárias do território nacional resumiam-se à produção de leite, lã, ovos, mel de abelha, cera de abelha, casulos do bicho-da-seda, carne seca ou salgada, banha e toucinho.

No cenário político, o País vivia uma onda de exaltação ao nacionalismo com Getúlio Vargas. Eleito pelo voto direto, Vargas prometia um novo

Rapidez com qualidade,
não importa a distância.



TRR

Petróleo
Diesel e Lubrificantes

📍 Rio Verde: 64 3621-4956

📍 Portelândia: 64 3666-1765

📍 Caiapônia: 64 99641-5020



ciclo de desenvolvimento e ocupação territorial, caracterizado pela ruptura entre a sociedade urbano-industrial e a sociedade agrária. Ao tomar posse (em 31/01/51), prometeu organizar o trabalho e valorizar o “**proletariado**”, amparado na força do movimento sindical.

Esse novo ciclo abriu boas perspectivas em Goiás. Nessa fase, Goiânia – construída para 50 mil habitantes –, experimentava um crescimento moderado e os produtores rurais estavam animados com a chegada da estrada de ferro à capital. Pedro Ludovico Teixeira, então governador do Estado, convidou o fundador do jornal “**O Popular**”, Joaquim Câmara Filho [engenheiro agrônomo, jornalista e político] para retornar ao

cargo de secretário estadual da Agricultura e otimizar a ocupação e o desenvolvimento econômico em Goiás.

Conhecedor da realidade agrária goiana, Câmara Filho funda, então, em 28 de maio de 1951, há 70 anos, a Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás (Fareg), com sede na Avenida Goiás, em Goiânia, para unir forças e reivindicar melhorias para os produtores e trabalhadores ru-

rais. Nascia, nesse momento, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg). Em 1967, a Fareg foi transformada em Faeg. De lá para cá, dias de luta e glória foram encabeçados pela Federação para alavancar o agro frente às incertezas políticas e econômicas do País.



Legado sólido

Ao longo de sua trajetória, a Faeg cresceu e seu espírito combativo e inovador contribuiu para tornar o chão goiano essencial à história do agronegócio brasileiro e à geração de renda e empregos para a sociedade. Dentre as principais contribuições, destaca-se o papel dos 121 Sindicatos Rurais instalados nos municípios goianos nas ações promovidas e o legado construído pela maior escola da terra - o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) em seus 28 anos de atuação.

De olho no futuro, a Faeg criou seu próprio centro de pesquisas e análises setoriais, o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag). E, hoje, o Ifag subsidia a entidade e o produtor com dados estratégicos para decisões em áreas-chaves. Amiga do universo digital, a Federação fundou o Campo Lab, um hub de inovação, onde mentes criativas estão desenhando platafor-

mas, startups, ferramentas e aplicativos para solucionar gargalos dentro e fora da porteira. Enquanto o agro brasileiro caminha para se tornar um dos setores produtivos mais modernos do mundo, a Faeg investe em tecnologia para estar cada dia mais próxima de quem produz e comemora os resultados já alcançados ao longo de sua trajetória.

Como toda mãe, a Faeg segue orgulhosa em ver que as pautas discutidas nas longas reuniões na Casa do Produtor, Sindicatos Rurais e na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estão ganhando voz na Câmara Federal, por meio de diálogos e projetos de lei propostos por seu presidente, o deputado federal Zé Mário Schreiner.

Correlata 1

De volta às origens

“É desoladora a situação dos pecuaristas goianos no interior (...) O criador já sofre, em seu meio. Em vez de cama, dorme no catre de couro trançado. O colchão é de palha de milho. Não há instalação sanitária. O banho, toma-o no córrego que passa perto da fazenda. (...) O padrão de vida desse fazendeiro é, a meu ver, o mais baixo que tenho conhecido em nossa



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





terra". [livro: "Câmara Filho – O Revoltoso que Promoveu Goiás", de José Asmar].

"O homem do campo está desesperado, quando não revoltado. Necessita-se de produção, com distribuição de terras aos pequenos lavradores, de acesso a crédito e criação de serviços mais eficazes" [Jornal O Tempo, de São Paulo].

As duas citações são de-

sabafos do fundador da Fareg. No primeiro caso, Câmara Filho, em telegrama ao ministro da Agricultura, insistindo no financiamento ao pequeno produtor, na criação do Banco Rural do Estado e na maior união da classe. No segundo, implora por tratores com plantadeiras e cultivadores para a Fareg. Em reuniões em Brasília, ele protestava contra a exclusão de Goiás no plano federal de construção de frigoríficos e solicitava a criação do Serviço Social Rural. Discutia a reforma agrária e solicitava agilidade na distribuição de sementes.

Para fortalecer a união da classe defendia

que o governo só fornecesse crédito rural aos produtores que estivessem registrados em suas entidades de classe. Câmara Filho realizou a primeira Exposição Agropecuária de Goiás (patrimônio cultural do povo goiano) e a distribuição de medicamentos para população do campo. Ele faleceu em 1955, ainda como presidente da Fareg, em virtude de problemas de saúde. No entanto, seu espírito combativo e empreendedor foi herdado por todos os dirigentes que conduziram as ações da Casa do Produtor, depois dele.





O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates. A **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br



☎ 64.2101-3741
f i fausto.assessoria

R. Abel P. de Castro, 392
Centro Rio Verde GO
CEP 75.901-060



MACARRÃO COM BACON E MUSSARELA



Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 500 G DE MACARRÃO CARACOLINHO COZIDO E ESCORRIDO
- 300 G DE BACON CORTADO EM CUBINHOS
- 3 TOMATES CORTADOS E SEM SEMENTE
- 1 CEBOLA GRANDE PICADA
- SALSINHA A GOSTO
- 3 COLHERES (SOPA) DE MAIONESE
- 2 DENTES DE ALHO PICADOS
- 2 COLHERES (SOPA) DE AZEITE
- 350 G DE MUSSARELA RALADA OU PICADA
- 50 G DE QUEIJO RALADO

MODO DE PREPARO

Coloque o bacon em uma panela e misture até dourar.

Acrescente o azeite, o alho, a cebola e os tomates.

Em um refratário, coloque o macarrão, a maionese, a salsinha, a mussarela e os ingredientes refogados.

Misture bem e polvilhe queijo ralado.

Leve ao forno médio para gratinar o queijo e está pronto para servir.



FOTOGRAFIA

FOTO:
MAYARA MEDEIROS



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO



Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

MAG

SEGUROS

mag.com.br